

A B C da MACUMBA



Autor: RODOLFO COELHO CAVALCANTE

Rua Maciel de Baixo, 55 — Salvador — Bahia

Preço Cr. 1,00

A B C
DA MACUMBA

A

A "Macumba" para mim
É o candomblé na Bahia
A festa dos "paes de santo"
Chefe da Feitiçaria.
Faz tudo quanto bem quer
Com seu instinto cruel
Na arte da bruxaria.

B

Basta "receber espirito"
Começa sendo falado
Para ingressar na macumba.
Fia num quarto trancado
Seis meses para entrar na lida.
Nesta miserável vida.
O infeliz é batizado.

C

Com um ano o encantado
Tem força suficiente
Para fazer qualquer mal
É até "onipresente"
De acordo com a massa
Tanto livra uma desgraça.
Como mata de repente.

D

Dezenas de "protetores"
Ogun, Oxosse Orixá
Izaze Roximbuté
Ogun de Ronda Oxalé
Abaluaé Omolu'
E tem o tal Exu'
Janaina Iemanjá.

E

E' Dois-Dois é Ogun-Lan
E' São Cosme e Damião
O velho Tupinambá
Negro véio Pai João
E' o candomblé misturado
Que o pai de santo enfezado
Faz tudo sem por a mão.

F

Fui uma vez assistir
Um candomblé afamado
Pra^s bandas do Rio Vermelho
Fiquei num canto encostado
Nisto o "tabaqué" saiu
As "mães de santo" chegou
Num remelexo danado.

G

Gritava o chefe cantando
Um velho samba africano
As filhas com as mães de santo
Cairam no chão ciscando
Outras se remexendo
Um preto velho gemendo
Saltou na roda pulando

H

Haja rasteira haja gritô
Haja choô haja gaitada
Haja pulo haja carreira
Haja chute haja imbigada
Haja chamêgo haja baque
No batuque do Tabaque
Foram até de madrugada

I

Iniciando o folguedo
Isto é por obrigação
De toda qualquer comida
Com a maxima devoção
Desde a pimenta ao quiabo
Ao meio dia: o diabo
Do primeirô o seu quinhão.

J

Joga o feitiço num
Pra viver desmantelado
Realisa casamento
O pai de santo falado
Ageita de outro a vida
Sua fama é garantida
Na macumba é respeitado.

L

Leite, manteiga, galinha.
Carne, queijo, requeijão
Na casa do pai de santo
Tudo emboia pelo chão
Nada falta tudo tem
Não precisa de ninguém
Tudo chega em sua mão.

M

Meretriz pede um amante
Que vive dela afastado
É granfino : tem dinheiro
Além disso inda é casado
Diz o velho satisfeito:
— Isto é fácil eu dou um jeito.
Mas é pago aiantado!

N

Nisto chega um outro e diz:
Pae fulano só o senhor
Dá um geito na minha vida
Tou num peso de horror
Pois nada não tenho feito
— E' oiado mais tem geito
Traga isto por favor.

O

(4) Ovos 4. Agua
Cinco metro de fustão
Tres didais e quatro velas
Um bode preto um capão
Um galo véiu pedrez
E tres metro de xadrez
Que eu tiro a trapaição.

P

Por esta forma é que vive
O pai de sant^o falado
O povo com medo dele
Já vive desconfiado
Quando ele vai chegando
Estando dele falando
Muda a conversa de um lado

Q

Quando o marido é ruelo
A mulher se desconfia
Corte para o pai de santo
Lhe dando certa quantia
Quando o pobre chega em casa
A mulher feito uma brass
Diz coisa que não sabia.

R

"Ricaços compenetrados"
Muitos deles já tem ido
Procurar o "pae de santo"
Pelo um negocio perdido
Ou outro qualquer mistér
As vezes pela uma mulher
Coitada! que tem marido.

S

Senhores não estou mentindo
Nas loucuras dessa gente
Raro é o "Santo" quando baixa
Não fuma e bebe aguardente
Dá pulo dá gargalhada
Come carne mal-passada
Chupa sangue de ave, quente

T

Tópa tudo que encontrar
A macumba tá provada
Tem arte com o maldito
Com modo feio e esquecido
Pois só quem pratica o mal
São as hordes infernal
Sendo de Deus não faz isto

U

Um misterio o macumbetro
Tem consigo isto é certeza
Basta invocar o Exu'
Prova a sua natureza
Mas só se ofende por isso
Os que dão crença a feitiço
Ou caminham na incerteza!

V

Vou aconselhar leitores
Pra sua conveniencia
Embóra que o pai de Santo
Lhe jure nunca dê crença
Reze ao seu anjo de guarda
Que não lhe acontece nada
E fuja da mal quefrença.

X

Xingamento não convém
Nem tão pouco procurar
A casa do pae de Santo
O melhor é não acreditar
Quem vive pensando nisso
Já se acha no feitiço
Sem ninguém lhe enfeitigar.

Z

Zé Macario de Arueira
Teve uma briga com Mauricio
Como não pôde vingar-se
Foi se valer do feitiço
Terminou o tal Macario
Em vez do outro o otario
Morreu doído no hospício,

O 4.º CENTENARIO DA

— BAHIA —

RODOLFO CAVALCANTE

— Caixa Postal n.º 425 —

2093
AUTOR DESTE LIVRO:



Rodolfo Coelho Cavalcante

Caixa Postal, 425

Salvador - Bahia

Seus Agentes:

Marcelino Bitencourt

Rua Jaratuba, 737 - Aracaju

Wslington Menezes Oliveira

Rua Mal. Floriano Peixoto, 5 - Simão Dias

SERGIPE